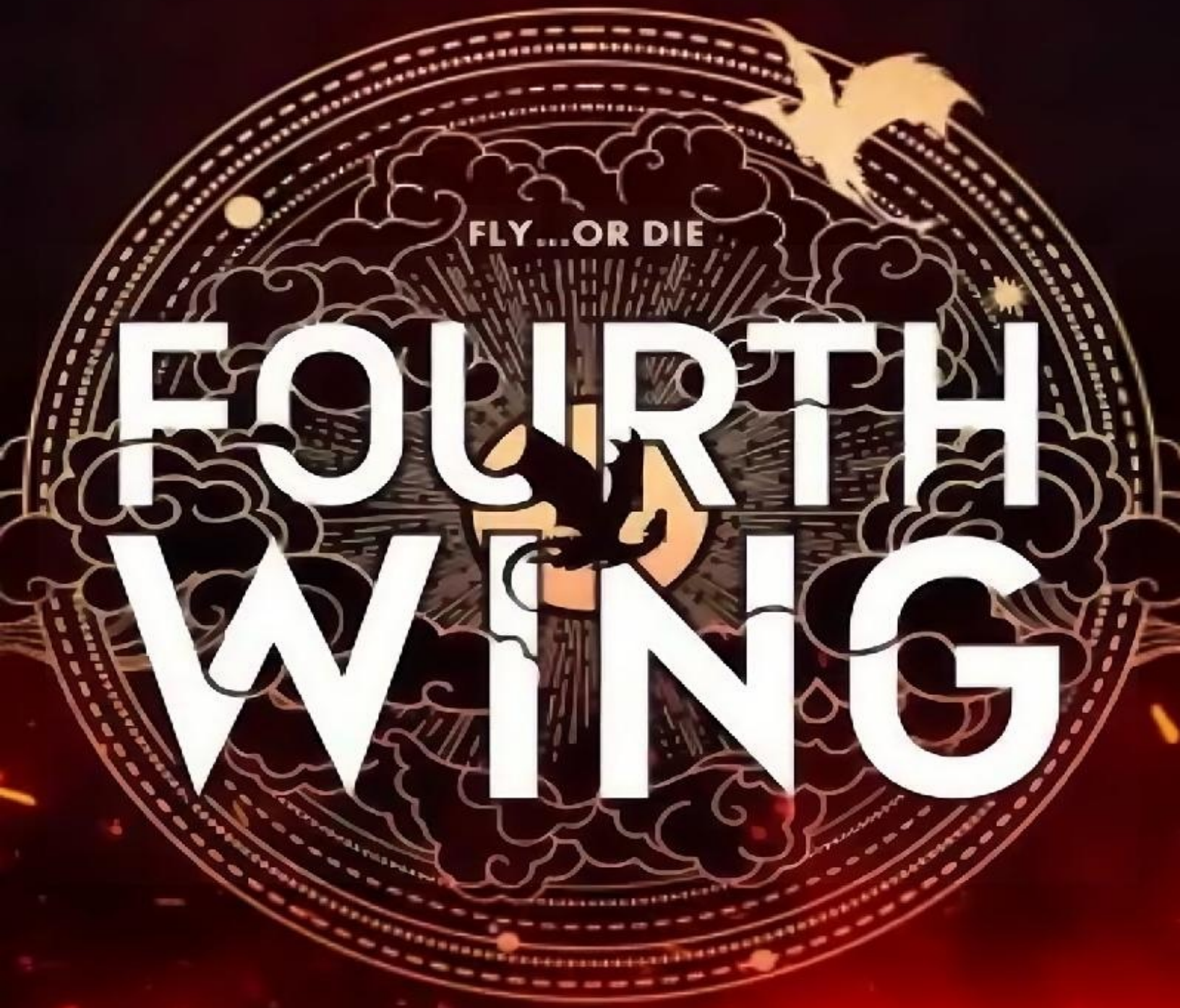
"The most brutally addictive fantasy I've read in a decade!"
—#1 *NYT* BESTSELLING AUTHOR TRACY WOLFF




#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR

REBECCA YARROS

Sumário

Capítulo Nove

Capítulo Dezesseis

# Capítulo Nove

## XADEN

“Você não acha que vai precisar disso?” Sorengail pergunta segurando duas de suas adagas e me encarando no tatame com uma impressionante falta de tremor. Inferno ela parece mais puta do que aterrorizada que eu acabe com ela, embora eu tenha entregado minhas armas para Imogen.

*“Isso é imprudente”,* diz Sgaeyl.

"Não. Não quando você trouxe o suficiente para nós dois." Minha boca se curva em um sorriso quando eu cruzo meus dedos para ela, em seguida, prendo meus escudos firmemente no lugar, já que Aetos paira por perto. O segundo ano é bom no tatame, mesmo sendo um pouco certinho para ser realmente o melhor neste lugar.

"Vamos."

Ela assume uma posição de combate, e eu esqueço os membros do Segundo Esquadrão cercando o tatame, esqueço a missão que devo realizar neste fim de semana. Focando apenas nela. Violet Sorrengail. A filha de um metro e meio da general que executou meu pai. Tenho todo o direito de arruiná-la, de acordo com o Codex. Ela pode estar sob a minha cadeia de comando, mas não está no meu esquadrão.

Eu poderia quebrar o pescoço dela e ninguém nesta sala interferiria. Mas as cento e sete almas pelas quais sou responsável pagariam o preço. Então, que porra estou fazendo neste tapete?

Sua postura muda sutilmente, seu pulso balançando um segundo antes de ela atirar uma adaga em meu maldito peito.

Eu pego por puro reflexo, então estalo a língua para ela. "Já vi esse movimento."

É isso que estou fazendo aqui. Levei duas semanas para perceber que ela de alguma forma descobriu quem enfrentará e está envenenando seus oponentes. Essa mente brilhante e tortuosa pode, lamentavelmente, ser completamente excitante, mas ela será morta se depender apenas desse método - e atirar adagas

como um ato de carnaval. Para minha surpresa, o pensamento não me agrada. Nada sobre ela o faz.

Ela ataca em uma combinação típica de golpe e chute do primeiro ano, que é tão fácil de prever quanto de bloquear. Arranco a adaga desequilibrada de sua mão e a pego pela coxa, usando seu próprio impulso e leve peso corporal contra ela para derrubá-la no tapete.

Seus olhos castanhos se arregalam enquanto ela olha para mim, lutando para respirar, e eu largo a adaga ao seu lado e a chuto para fora de seu alcance, em direção ao líder do esquadrão que deveria tê-la ensinado melhor.

Se ela fosse qualquer outro oponente, eu colocaria a lâmina em sua garganta, provando meu ponto de vista e encerrando a partida, mas foda-se se eu não sinto que de alguma forma devo à primeiranista por manter a boca fechada sobre a reunião que ela viu debaixo do carvalho. Acontece que minha forma de gratidão é não matá-la enquanto ela está deitada aos meus pés, lutando contra os próprios pulmões.

Suas costelas finalmente se erguem e ela se ergue até ficar sentada, depois tenta enfiar uma faca na minha coxa.

Ah, pelo amor de Deus.

Bloqueio o ataque com meu antebraço direito, depois seguro seu pulso com a mão esquerda e a desarmo enquanto me inclino em seu espaço, a poucos centímetros de seu rosto. "Vamos buscar sangue hoje, não é, Violência?" Eu sussurro.

A raiva brilha naqueles olhos hipnotizantes enquanto eu deixo cair sua lâmina no tapete e a chuto para fora do alcance também. Ela é muito fácil de desarmar, e sua falsa confiança de que não o é, fará com que ela seja morta. E por que diabos ela não está usando armas adequadas ao seu tipo de corpo e estilo de luta? Não que ela ainda tenha um estilo de luta.

"Meu nome é Violet", ela retruca, e quase espero que ela sibile para mim como um gato. É exatamente disso que ela me lembra, todas as linhas elegantes e garras à mostra. Apenas a pulsação sob meus dedos denuncia seu medo.

Violet é um nome muito suave para ela. Muito quebrável. Estou bem ciente das

merdas que as pessoas falam sobre seus ossos e articulações, mas pelo que tenho visto. a mulher tem um núcleo de aço.

"Acho que minha versão combina melhor com você." Eu solto o pulso dela e fico em toda a minha altura, oferecendo-lhe a mão e esperando que ela seja esperta demais para aceitá-la. "Ainda não terminamos."

Mas ela sabe.

Foda-se, ela é ingênua. Eu a puxo para ficar de pé, em seguida, giro-a antes que ela possa se orientar, torcendo seu braço atrás das costas e prendendo nossas mãos entre nós enquanto eu a puxo com força contra meu peito. Muito ingênua para este lugar.

"Merda!" ela estala.

Deslizo uma de suas adagas absurdamente grandes da bainha da coxa e levanto-a até a pele macia de sua garganta, prendendo-a no lugar com meu antebraço.

Sua cabeça cai para trás em meu peito, as pontas prateadas de seu cabelo trançadas como uma coroa. Ela mal chega à minha clavícula, então eu abaixo minha cabeça para que os outros não ouçam, e, deuses, ela cheira muito bem como...

Não pense em como ela cheira, idiota.

"Não confie em uma única pessoa que enfrente você neste tapete", eu falo baixinho perto da orelha dela, tomando cuidado para manter minha boca longe dela. Desde quando penso em colocar minha boca em um oponente?

"Mesmo alguém que me deve um favor?" ela retruca, mantendo a voz igualmente baixa.

O calor queima em meu peito em apreciação à sua discrição, sua rápida observação de que esta lição não é para divulgação pública, e eu deixo cair a faca, chutando-a para o líder do seu esquadrão, assim como as outras duas e ignorando a explosão de ameaça em sua expressão.

"Sou eu quem decide quando conceder esse favor. Não você." Eu a solto para não deslocar seu ombro e dou um passo para trás.

Ela age imediatamente, girando com o punho erguido, e eu o afasto da garganta.

"Bom." Não posso deixar de sorrir enquanto bloqueio sua próxima tentativa com a mesma facilidade.

“Ir para a garganta é a sua melhor opção, desde que esteja exposta.”

Suas bochechas coram, a raiva estreitando seus olhos enquanto ela chuta a mesma maldita combinação que ela já tentou, e eu agarro sua coxa novamente, desembainhando a última adaga e deixando-a cair antes de soltá-la. Levanto minha sobrancelha com cicatrizes em pura decepção. Ela é mais esperta que isso.

"Espero que você aprenda com seus erros." Eu chuto para Aetos.

Ela recupera sua próxima arma da bainha da costela e assume uma postura defensiva enquanto me rodeia. Esforço-me para não suspirar de total e total aborrecimento. Não preciso vê-la para ouvir cada passo no tatame atrás de mim enquanto ela hesita.

"Você vai pular ou vai atacar?" Isso deveria fazê-la se mexer.

As sombras no tapete a denunciam, e eu me viro e me abaixo enquanto ela dá um golpe para frente, a faca cortando o ar onde eu estava. Pelo menos ela realmente tentou, mas o movimento a deixa exposta, então eu uso seu braço para virá-la ao redor do meu torso, jogando-a de cara no tapete e seguindo-a para baixo.

Ela engasga quando eu torço seu braço em um aperto de submissão, forçando-a para largar a adaga. Com cuidado para equilibrar a maior parte do meu peso no lado direito, coloquei meu joelho esquerdo nas costas dela apenas o suficiente para estressá-la. Ela tem que aprender a se mover sob pressão, a pensar à beira da morte. Tiro outra de suas adagas e a jogo nos pés do líder do esquadrão, depois tiro outra de suas costelas e a coloco na pele exposta abaixo de sua mandíbula.

Aí invadi o pouco espaço que ela tem. "Derrubar seu inimigo antes da batalha é muito inteligente; eu admito isso para você", eu sussurro em seu ouvido, e ela fica tensa embaixo de mim. Sim, Violência, eu sei o que você tem feito.

"O problema é que se você não estiver se testando aqui" - eu arrasto a lâmina

pelo pescoço dela, tomando cuidado para não tirar sangue - "então você não vai melhorar."

"Você prefere que eu morra, sem dúvida", ela cospe de volta, com o lado do rosto esmagado contra o tapete.

"E me negar o prazer da sua companhia?" O sarcasmo escorre da minha réplica.

"Eu te odeio pra caralho."

Um canto da minha boca se levanta. Deuses, ela é tão impiedosa quanto Sgaeyl quando se trata de sua língua. "Isso não faz de você especial."

Eu me levanto e chuto as facas para Aetos, deixando Sorrengail com mais duas para lutar enquanto ofereço minha mão novamente.

Ela faz uma careta, mas desta vez não aceita ajuda, ficando sozinha, e outro sorriso curva minha boca. Não me lembro da última vez que me diverti tanto. Cada uma de suas expressões é lindamente crua. Não há dolo. Não artificialidade. Mas também não há controle. "Ela pode ser ensinada."

“Ela aprende rápido”, ela responde.

"Isso ainda veremos." Dou dois passos para trás e a chamo para frente, dobrando os dedos novamente.

"Você fez seu maldito ponto." Sua voz se eleva a um nível público, e Imogen suspira atrás de mim, sem dúvida preocupada que eu perca a paciência e mate a primeiranista.

Mas matá-la é a última coisa na minha cabeça.

"Confie em mim, mal comecei." Cruzo os braços e movo meu peso para trás, curioso para ver o que ela fará a seguir e ainda mais perplexo sobre porque me importo tanto.

Claro, ela é linda, mas nunca deixei a simetria das características faciais de alguém me influenciar. E também não é o ódio palpável em seus olhos em constante mudança. Estou acostumado a ser odiado. Mas a combinação de seu ódio e seu silêncio sobre nos ver é intrigante demais para ser ignorada.

Ela se move, e eu estou muito distraído para reagir como de costume, e quando ela chuta a parte de trás dos meus joelhos, eu caio. Duro.

Puta merda.

*"O que eu disse sobre ser imprudente?"* Sgaeyl atravessa meus escudos. *“A garota de cabelos prateados é uma distração que você não pode, ugh”*

Eu planto meus pés naquela encosta mental em Tyrrendor e reforço meus escudos, bloqueando-a. Ela nunca vai me deixar esquecer isso.

Sorrengail cai de costas e tenta uma chave de braço. Bom para ela.

É uma escolha sólida, mas ela não é fisicamente forte o suficiente para cortar meu suprimento de ar. Ela está lutando como se fosse quinze centímetros mais alta e tivesse dezoito quilos a mais, em vez de se apoiar em suas forças reais.

Eu não me incomodo com os braços dela. Torcendo rapidamente, eu quebro seu aperto e agarro a parte de trás de suas coxas em um movimento, jogando-nos em um rolo que termina comigo prendendo-a de volta no tapete.

Antes que ela possa respirar novamente, coloco meu antebraço contra a delicada linha de sua garganta, mas não pressiono.

Existem mais de uma dúzia de maneiras diferentes de acabar com ela nesta posição, e eu tenho toda a vantagem. Mas embora meus quadris ancorem os dela no tapete, tenho a maior parte do meu peso apoiada no braço esquerdo para não esmagá-la.

Ela está bem e pega, e o lampejo de medo que é rapidamente mascarado pela fúria em seus olhos me diz que ela também sabe disso.

Caramba. não quero esmagá-la.

Que porra está acontecendo comigo?

Ela pega uma adaga e comete o erro monumental de acertar meu ombro.

Abandono sua garganta e capturo seu pulso, prendendo-o acima de sua cabeça. Então observo seu rosto com fascinação extasiada enquanto sua expressão muda de choque de olhos arregalados para medo tenso e raiva de lábios franzidos, tudo

em questão de segundos. A velocidade com que ela processa informações e compartimenta seus sentimentos é uma grande vantagem, e duvido que ela saiba disso.

Rosa percorre seu pescoço e bochechas, e de repente me vejo estudando-a por um motivo totalmente diferente. O rubor, a pulsação acelerada, a maneira como seu olhar se move em direção à minha boca por menos de um segundo... Não sou o único atraído aqui.

Porra. Isso é perigoso. Ela é perigosa.

O mundo fora do tatame deixa de existir à medida que meu foco se estreita apenas na Violência. Ela realmente é deslumbrante, especialmente quando está chateada. A tensão aumenta entre nós e meu batimento cardíaco acelera, apesar do meu melhor esforço para bloquear essa merda. Mas caramba, se não estou extremamente consciente da sensação de seu corpo sob o meu, do calor de sua pele sob meus dedos, da forma como sua respiração fica presa quando abaixo meu rosto até o dela lentamente.

Deslizando meus dedos pela palma de sua mão, forço seu punho a abrir, em seguida, jogo a lâmina sobre o tapete antes de liberar seu pulso.

"Pegue sua adaga", eu exijo.

"O que?" Seus olhos se arregalam.

"Pegue. Sua. Adaga", repito, movendo sua mão com a minha e arrastando-a até suas costelas, até a última de suas adagas. Enrolo meus dedos em torno dos dela, agarrando o punho.

Até as mãos dela são macias. Frágil. Quebrável. E se eu não ensiná-la a usar seu tamanho pequeno a seu favor, o próximo oponente usará isso para destruí-la. E por alguma maldita razão que não consigo identificar ou negar... eu me importo.

Maldito seja.

"Você é pequena." A raiva ferve em meu estômago.

"Bem ciente." Ela olha.

"Então pare de fazer movimentos maiores que expõem você." Trago nossas mãos

entrelaçadas para o lado e arrasto a ponta pelas costelas. "Um tiro nas costelas teria funcionado muito bem. "Então eu levo nossas mãos para as minhas costas, deixando-me vulnerável pela primeira vez desde que entrei nesta prisão de faculdade de guerra.

"Os rins também se adaptam bem desse ângulo."

Ela engole em seco, e eu luto contra a vontade de observar o movimento de sua garganta, mantendo seu olhar em vez disso. Eu juro, os olhos dela parecem diferentes cada vez que olho para eles. Não é à toa que não consigo desviar o olhar.

Levo nossas mãos à minha cintura, mantendo meus olhos fixos nos dela.

“Provavelmente, se o seu oponente estiver com armadura, ele é fraco aqui. Esses são três lugares fáceis que você poderia ter atingido antes que seu oponente tivesse tempo de detê-lo.”

Seus lábios se abrem e ela respira trêmula.

"Você me ouviu?" Tenho certeza de que não vou repetir esta lição.

Ela assente.

"Bom. Porque você não pode envenenar todos os inimigos que encontrar", eu sussurro, observando o sangue sumir de seu rosto enquanto faço a acusação.

"Você não terá tempo de oferecer chá a algum cavaleiro de Braevi grifo quando ele vier até você."

"Como você sabia?" Ela fica tensa debaixo de mim e, porra, suas coxas apertam meus quadris.

Eu tenho que dar o fora dela antes que ela perceba que tem outra arma à sua disposição quando se trata de mim. "Oh, Violência, você é boa, mas conheço melhores mestres em venenos. O truque é não deixar isso tão óbvio."

Brennan daria um de seus suspiros de frustração se soubesse o quão óbvia era sua irmã mais nova. Então, novamente, ele também tentaria me chutar pela posição em que tenho Violência.

Um gosto amargo inunda minha boca. Ela não tem ideia de que ele está vivo.

Ela abre a boca como se fosse falar.

“Acho que ela aprendeu o suficiente por hoje”, late Aetos.

É preciso todo o controle que possuo para não me assustar com o lembrete repentino de que não estamos sozinhos. "Ele sempre é tão superprotetor?" Murmuro, colocando alguns centímetros entre nós.

"Ele se preocupa comigo." Ela estreita os olhos para mim, o que estou começando a achar que é sua expressão padrão.

"Ele está segurando você. Não se preocupe. Seu pequeno segredo sobre envenenamento está seguro comigo." Arqueio minha sobrancelha cheia de cicatrizes e espero que ela entenda a dica para manter meu segredo seguro também. Então deslizo nossas mãos unidas ao longo do corpo dela e embainho a lâmina com punho de joias que ela não deveria carregar. É grande demais para ela. Muito fácil de se soltar.

"Você não vai me desarmar?" Ela questiona enquanto eu deslizo meus dedos dos dela e tiro meu peso de cima dela.

Graças aos deuses ela tem o bom senso de liberar meus quadris do aperto de suas coxas, porque os meus fugiram, substituídos pela vontade de deixá-los exatamente onde estavam e carregá-la para o quarto vazio mais próximo para ver o quão atraídos nós dois estamos.

Mas nesse caminho está o desastre absoluto.

"Não. Mulheres indefesas nunca foram meu tipo. Terminamos por hoje." Eu me levanto imediatamente, deixando-a lá, e ando até a beira do tapete para pegar minhas armas com Imogen.

"Que porra foi aquilo?" ela sussurra, devolvendo a última das minhas facas.

"Aetos." Ignoro a pergunta dela e me viro para o líder do esquadrão do outro lado do tatame, que está ocupado cuidando da Violência como sempre.

Sua cabeça vira em direção à minha, e a raiva quase me faz sorrir.

"Ela poderia usar um pouco menos de proteção e um pouco mais de instrução." Eu lanço um olhar acusatório para ele até que ele assente, então me viro e vou embora.

"Você está com vontade de treinar com os calouros?" Garrick pergunta, acompanhando-me quando estou a poucos passos do Segundo Esquadrão, com um sorriso aparecendo em sua boca. "Ou apenas aquela primeiranista em particular?"

"Às vezes eu odeio o quão observador você é."

“É difícil não perceber a maneira como você olha para ela”, diz ele, baixando a voz.

"Como se eu quisesse matá-la?" Eu retruco, identificando uma partida interessante na Seção Garra.

"Ou fu-"

"Não termine essa frase quando estou com vontade de bater nas pessoas." Temos a destruição mútua garantida um contra o outro, o que nos torna os parceiros de treino perfeitos, mas estou irritado o suficiente para causar algum dano real ao meu melhor amigo, apesar do tamanho que ele tem sobre mim.

"Ah, você poderia, por favor?" Ele coloca a mão no coração e sorri. "Eu preciso que você use essas mãos grandes e fortes para me mostrar" Eu empurro seu ombro com força suficiente para fazê-lo cambalear para o lado e continuar andando para fora de sua seção e indo para a Garra. Quanto mais longe, melhor quando se trata de Sorrengail.

# Capítulo Dezesseis

## XADEN

“Você não vê o que aconteceu? O que Xaden fez? Aetos pergunta a Sorrengail, entrando em pânico como o soldado de infantaria que deveria ser e insinuando que eu mudei o resultado da Debulha.

Se eu agir toda vez que alguém arrastar meu nome em uma pilha de besteiras, nunca conseguirei fazer nada. Na maioria das vezes, tomo nota da ofensa, arquivo-a para consideração futura e sigo em frente. Como Sgaeyl adora me lembrar, os dragões não estão preocupados com as opiniões das ovelhas...

Ou a maioria dos humanos

Mas os dedos de Aetos se cravaram nos ombros do uniforme de Sorrengail, logo acima do curativo de onde ela tirou a lâmina daquele pau mole do primeiro ano que Tairn incinerou, e uma raiva inexplicável bombeia em minhas veias como pequenos pedaços de gelo, cortando tudo em seu caminho. Eu bato meus escudos mentais como faço sempre que estou perto de alguém, principalmente de um leitor de memórias.

"Por favor, me diga o que você acha que eu fiz." Entro sob a luz da lua que ilumina a maior parte do campo de voo e corto o fluxo de energia de Sgaeyl, deixando as sombras da noite voltarem ao seu estado natural para que esse idiota possa me ver claramente.

"Você manipulou a Debulha." Aetos tira as mãos dos ombros de Sorrengail e decido deixá-lo ficar com elas. Por agora.

Seriamente. De todas as leis que quebro por aqui, é essa que ele se preocupa?

Quase rio, mas então o idiota se coloca na frente de Sorrengail, como se a Violência realmente precisasse de sua proteção. Ele não a viu no campo hoje como eu, ou não estaria rondando como uma babá.

“Dain, isso é...” Sorrengail sai de trás dele.

"Isso é uma acusação oficial?" Deuses, por favor, me dê uma razão para acabar com ele, pomposo e amante do Codex. Só uma vez.

*"Ele não passa de um irritante. Tenha um pouco de autocontrole",* Sgaeyl ensina, como se sua afeição pelo pequeno dragão dourado não fosse o que nos colocou nessa porra de situação.

Mantenho meu olhar fixo em Aetos e nos grandes olhos castanhos de Sorrengail e nos arranhões que marcam sua pele. Eu definitivamente não deixo minha atenção vagar por aquelas curvas apertadas -

Porra, ela é uma distração. Uma que não posso pagar, mas que acabei de enfrentar pelo resto da minha vida abandonada por Deus. E em vez de olhar para mim com aquele fogo do qual não consigo ficar longe, é o medo que faz seus olhos parecerem mais âmbar do que azuis à luz da lua.

Medo por... Aetos? Algo desagradável se revira em meu estômago.

"Você interveio?" Aetos questiona, sua voz se tornando chorosa.

"Eu fiz o quê?" Eu levanto minha sobrancelha, deixando transparecer todo o meu ódio por sua bunda mimada. O pedacinho de arsênico puro quase morreu naquele campo, e a preocupação dele é com o protocolo? "Eu a vi em menor número e já ferida? Eu pensei que sua bravura era tão admirável quanto imprudente?" Cometo o erro monumental de olhar para ela, e o controle rígido que mantenho sobre meu temperamento desaparece. Ela poderia ter morrido lá fora. Ela quase fez isso. Bem na minha frente.

"E eu faria isso de novo." Ela inclina seu queixo teimoso para mim.

"Estou bem ciente!" Merda. Chega de escorregar - meu controle simplesmente evaporou. "Eu a vi lutar contra três cadetes maiores?" Estreito os olhos para Aetos. "Porque a resposta para tudo isso é sim. Mas você está fazendo a pergunta errada, Aetos. O que você deveria perguntar é se Sgaeyl viu isso também."

*"Você não me arrastou para esse absurdo."*

*"Você com certeza me arrastou para isso. Desde quando você fica todo piegas com dragões menores?"* Não que a dourada não seja fofa. Mas ser gentil com a fofa faz com que você morra aqui, e é exatamente isso que torna Sorrengail tão

perigosa para mim.

Aetos desvia o olhar nervoso, como deveria.

“A companheira dele contou a ele”, sussurra Sorrengail. Acho que alguém a contou sobre o vínculo de acasalamento de Tairn e Sgaeyl.

*"Desde quando você se emociona com as mulheres humanas?"* Sgaeyl desafia.

*"Estou chateado, não emocionado",* eu a corrijo. "Ela nunca foi fã de valentões", confirmo. "Mas não confunda isso com um ato de bondade para com você.

“Ela gosta do pequeno dragão. Infelizmente, Tairn escolheu você sozinho.”

"Foda-se", murmura Aetos, finalmente juntando tudo.

"Meu pensamento exatamente." Balanço a cabeça para o líder do esquadrão. "Sorrengail é a última pessoa no continente que eu gostaria que estivesse acorrentada a mim. Não fui eu." Em um segundo naquele campo, minha atitude em relação à violência mudou de talvez-eu-vou-matá-la-ou-talvez-não para protegê-la-a-todo-custo.

E não porque ela seja brilhante, ou bonita, ou irritantemente capaz de destruir meu controle cuidadosamente elaborado, mesmo que ela seja absolutamente todas essas coisas. Não. Eu não tive escolha nisso. Tairn tomou minha decisão por mim.

"E mesmo se eu tivesse." Entro no espaço de Aetos e, para seu crédito, ele não recua enquanto eu pairo sobre ele. "Você realmente faria essa acusação sabendo que teria sido o que salvou a mulher que você chama de sua melhor amiga?" Em algum momento, Sorrengail terá que reconhecer que o último ano no quadrante transformou seu amiguinho em alguém que ela realmente não conhece.

Seu silêncio é delicioso, dizendo mais para incriminá-lo do que eu jamais poderia.

"Existem... regras", ele gagueja, tentando o seu melhor para me encarar, mesmo que eu tenha centímetros a mais que ele. É um momento estranho para desenvolver a coluna, mas é bom para ele.

"E por curiosidade, você teria, digamos, violado essas regras para salvar sua

preciosa Violet naquele campo?" O nome dela tem um gosto estranho na minha língua, mais suave do que o apelido que prefiro.

*“Isso é cruel, até mesmo para você”,* observa Sgaeyl com uma pitada de diversão.

*“É uma pena que isso a machuque, mas ela terá que se fortalecer para sobreviver à nossa parceria, e Aetos não pode estar perto de nós.”*

*“Ah, então não estamos discutindo que você já estava se movendo quando Tairn pousou?”* ela dispara de volta. *"Se ele não tivesse chegado, você seria culpado exatamente daquilo que o filho do coronel o acusa de fazer?"*

*"Eu mudei por instinto para proteger-"*

*"Não vamos envergonhar um ao outro deixando você terminar essa frase."*

Eu odeio quando ela faz isso. Ela é o único ser no continente com uma língua mais afiada que a minha. Bem. A violência pode dar-lhe uma corrida pelo seu dinheiro.

Droga, Aetos ainda não respondeu.

"É injusto perguntar a ele." Sorrengail vem direto até mim, colocando-se ao lado de Aetos enquanto a batida rítmica das asas do dragão enche o ar.

Acho que o Empíreo decidiu se eles permitiriam que ela unisse os dois dragões.

"Estou ordenando que você responda ao líder do esquadrão." Fixo meu olhar no dele. Vamos. Mostre a ela quem você realmente é.

Aetos engole tão alto que posso ouvir, depois fecha os olhos com força. "Não. Eu não teria feito isso."

Eu zombei. Maldito covarde amante de regras. Ele não merece respirar o mesmo ar que a Violência. Ela tem metade do tamanho dele e é mil vezes mais corajosa. Fale sobre um relacionamento desproporcional. Não há nenhuma regra nesta faculdade esquecida por Deus que me impeça de salvar a vida de Bodhi, Garrick ou Liam... e agora a dela.

Aetos vira o rosto em direção a Sorrengail, mas até eu posso ver que o estrago

está feito. Ela parece com alguém acabou de rasgar seu livro favorito.

Merda. O que é esse peso desconfortável em meus pulmões? Isso é..

Não. Não pode ser culpa. Não consigo me lembrar da última vez que me senti culpado por... bem... qualquer coisa que não envolvesse alguém marcado.

“Teria me matado ver algo acontecer com você, Vi, mas as regras -” Aetos reclama.

"Está tudo bem", ela interrompe, colocando a mão no ombro dele.

E é o suficiente para transformar a culpa em náusea, pelo que estou estranhamente grato.

"Os dragões estão voltando." Percebo o óbvio quando eles começam a pousar, fazendo com que os cadetes saiam do caminho. “Volte para a formação, líder do esquadrão.”

Aetos foge como o ratinho que é.

"Por que você faria isso com ele?" Sorrengail quase grita comigo e depois balança a cabeça. "Esqueça." Ela me dispensa, indo embora sem dizer mais uma palavra.

Eu pisco. Juro para Amari, a dor de um metro e meio na minha bunda é a única pessoa que tem coragem de me dispensar. Estou me mudando antes que meu bom senso possa me dizer para deixar tudo de lado.

"Porque você colocou muita fé nele." Eu a alcanço em questão de passos. "E saber em quem confiar é a única coisa que irá mantê-la viva - nos manter vivos - não apenas no quadrante, mas após a formatura."

"Não existe nós", ela retruca, evitando por pouco uma colisão com outro cavaleiro que passava, fazendo meu coração disparar. Ontem, talvez eu não tivesse me importado.

Hoje, o sangue dela é o meu sangue.

"Oh, acho que você descobrirá que esse não é mais o caso." Agarro seu cotovelo e a tiro do caminho de outra colisão iminente. Será assim que vai ser tentar

manter esta mulher viva? Ela enfrentará três valentões armados para defender o menor dragão, mas não observará por onde diabos está andando? “Os laços de Tairn são tão poderosos, tanto para o companheiro quanto para o cavaleiro, porque ele é muito poderoso. Perder seu último cavaleiro quase o matou, o que, por sua vez, quase matou Sgaeyl.

"Interdependente, eu sei disso", ela retruca, a raiva destacando o azul de seus olhos enquanto ela desvia o olhar do meu, concentrando-se no movimento do tumulto enquanto eles pousam.

Em nome de Dunne, o que há de errado comigo para estar percebendo uma merda dessas?

*"Agora quem está ficando piegas?"* Sgaeyl pergunta.

*"Atraído e piegas não são a mesma coisa."* E já estou chateado comigo mesmo pela primeira vez. Tenho certeza de que não vou cair no segundo. “Cada vez que um dragão escolhe um cavaleiro, esse vínculo é mais forte que o anterior, o que significa que se você morrer, Violência, isso desencadeia uma cadeia de eventos que potencialmente termina com a minha morte também. Agora existe um nós se o Empíreo permitir que a escolha de Tairn seja mantida."

Seus olhos brilham e seus lábios se abrem.

E definitivamente não estou pensando na boca dela, não quando tenho preocupações maiores sobre como mantê-la viva. Também não estou pensando no melhor ângulo para beijá-la. Ou como seria sua bunda perfeita em minhas mãos.

“E agora que Tairn está em jogo, os outros cadetes sabem que ele está disposto a se unir...” Deuses, eles virão atrás dela. No tatame. Nos corredores, na maldita câmara de banho que não posso exatamente patrulhar. Eu forço meu olhar para longe e expiro com força suficiente para chamar isso de suspiro.

“É por isso que Tairn me disse para ficar com você,” ela sussurra, como se finalmente entendesse a gravidade da nossa situação. "Por causa dos desvinculados."

"Os desvinculados vão tentar matá-lo na esperança de conseguir que Tairn os vincule."

Garrick vem na minha direção e eu balanço a cabeça. Qualquer notícia que ele tenha da missão da noite passada terá que esperar. *"De todas as pessoas no quadrante, Tairn teve que unir Sorrengail?"* A vida está prestes a ficar infinitamente mais complicada.

*“Sinta-se à vontade para questionar seus motivos”*, sugere Sgaeyl.

*"Claro que não. Eu prefiro minha cabeça presa."* Ele é um filho da puta ranzinza.

“Tairn é um dos dragões mais fortes do continente, e o vasto poder que ele canaliza está prestes a ser seu. Nos próximos meses, os desvinculados tentarão matar um cavaleiro recém-vinculado enquanto o vínculo estiver fraco, enquanto eles ainda tiverem uma chance daquele dragão mudar de ideia e escolhê-los para que não voltem um ano inteiro. E por Tairn? Eles farão praticamente qualquer coisa. Não posso deixar de suspirar de verdade desta vez. "Existem quarenta e um cavaleiros não vinculados para os quais você agora é o alvo número um." Eu levanto meu dedo indicador.

“E Tairn acha que você vai bancar o guarda-costas.” Ela bufa. "Mal sabe ele o quanto você não gosta de mim."

*"Ele sabe exatamente o quanto você não gosta dela e com que frequência você olha_"*

*"Eu serei voluntário para todas as missões de clima frio existentes se você-"*

*"Rude. Como se sua incapacidade de controlar seus próprios hormônios devesse resultar em meu desconforto."* Ela estremece mentalmente. Por mais implacável e cruel que minha garota possa ser, ela impõe limites ao frio, a menos que estejamos voando para Aretia.

"Ele sabe exatamente o quanto eu valorizo minha própria vida", respondo, meu olhar percorrendo o corpo de Sorrengail. Não há absolutamente nada que não goste no que vejo. Na verdade, se a própria Amari algum dia desenhou uma mulher pensando na minha queda... Bem, porra. Talvez seja exatamente isso que Violência seja – minha queda. Pele macia. Mente afiada. Temperamento feroz. Mortal com uma adaga. Corajosa demais. E totalmente imperturbável. "Você está assustadoramente calma para alguém que acabou de saber que está prestes a ser caçada." O que a faz perder o controle total? Que tipo de homem ela deixaria

desvendá-la?

*"Ela é dois anos mais nova que você e está na sua cadeia de comando."* Sgaeyl finge indignação.

*“E você é cinquenta anos mais novo que Tairn.”*

"É uma quarta-feira típica para mim." Sorrengail dá de ombros e meu olhar se fixa no rubor de suas bochechas, aquele delicado toque rosa que me diz que ela não é tão indiferente a mim quanto gosta de fingir. “E, honestamente, ser caçado por quarenta e uma pessoas é muito menos intimidante do que vigiar constantemente os cantos escuros para você.”

Ponto justo.

O dragão dourado pousa atrás de nós, seguido pela monstruosidade que Sgaeyl chama de companheiro, e eu vou embora o mais rápido possível agora que Sorrengail está protegida, atravessando o campo até onde Sgaeyl espera no final da fileira com os dragões dos outros líderes.

Garrick fica ao lado de Chradh – seu Rabo de Escorpião Marrom – e levanta as sobrancelhas quando me aproximo. "Então, você e a filha da general."

"Não é engraçado." Balanço a cabeça e ignoro a risada de Sgaeyl ao meu lado enquanto o General Melgren assume a frente do estrado. Minha pele se arrepia, como sempre acontece quando ele está por perto. Maldito assassino. Não é difícil desligá-lo; Pratiquei ignorá-lo durante anos. Além disso, não preciso ouvir para saber o que ele vai dizer.

Tairn conseguirá o que quer. Ela unirá os dois dragões. Mesmo o Empíreo não vai dizer não ao segundo maior dragão do continente quando ele quer se relacionar. Eles o querem de volta ao campo de batalha

"Isso vai ser um problema?" Garrick pergunta enquanto Melgren tagarela.

"Não."

"Certo." A palavra está repleta de sarcasmo.

"Estou bem." Examino os alunos do primeiro ano que sobreviveram à Debulha.

“Já vi cadáveres melhores que você”, murmura meu melhor amigo.

“É claro que os cadáveres estão bem. Eles não têm nada com que se preocupar.” E acabei de receber a maldita Violet Sorrengail para proteger se eu quiser viver.

O que eu faço. Ou melhor, eu preciso. Especialmente porque Melgren acaba de anunciar que ela conseguirá unir seus dragões.

Abaixo meus escudos apenas o suficiente para sentir o vínculo. O de safira dura que compartilho com Sgaeyl está no lugar como sempre, mas agora há mais dois. O ônix eu reconheço como Tairn, e o outro, um fio brilhante de... prateado, como as pontas de seu cabelo. Porra. Ele realmente a uniu.

Somente um vínculo de acasalamento como o de Sgaeyl e Tairn poderia me ligar a outro cavaleiro, quer eu queira ou não.

Sorrengail olha para mim do outro lado do campo, e eu coloco meus escudos de volta no lugar e levanto meu dedo indicador. Ela agora é o alvo número um por aqui e meu maior problema.

“Acho que precisaremos mantê-la viva”, Garrick murmura como General.

Sorrengail dá um passo à frente para fazer seu discurso anual sobre família, embora tenha jogado a sua aos dragões.

"Sim." Como diabos vou mantê-la viva durante toda a merda do primeiro ano que não estou nem perto? Olho para o outro lado do campo e vejo Liam, meu irmão adotivo, parado na frente de seu novo Rabo de Adaga Vermelho enquanto os dragões presenteiam seus cavaleiros com relíquias para canalizar magia. "Talvez eu devesse colocar Liam no time dela."

"Liam?" Garrick questiona.

"Ele é o melhor do ano." Concordo com a cabeça enquanto os alunos do primeiro ano começam a comemorar. "Eu o treinei para lutar, então sei que ele é capaz de protegê-la." Além disso, ele é tão leal a mim quanto eu sou a ele.”

“Ou você poderia dar a ela uma chance de fazer isso sozinha primeiro.” Garrick cruza os braços sobre o peito e olha de soslaio para mim.

Há uma infinidade de razões pelas quais ele pode estar certo.

"Mas se esse for o caminho que você escolher, todo mundo gosta de Liam, então espero que ela também goste. Isso tornará mais fácil para ele protegê-la."

"Ela vai gostar dele." Aquela sensação desagradável surge em minhas entranhas novamente, formando um nó.

Garrick sorri. "Não se preocupe. Ele não vai transar com ela."

Meus olhos se estreitam em Garrick. “Por que eu me importaria se ele...” As palavras morrem na minha língua enquanto Aetos caminha atrás de Sorrengail e alcança suas costas. Esse idiota está desamarrando a armadura. Ele tem as mãos na pele dela. Inspiro pelo nariz e expiro pela boca para conter a náusea que aumenta rapidamente.

"Relaxe, ele está amarrando-a de volta", diz Garrick, e eu sei, sem olhar, que o idiota ainda está sorrindo. "Viu? Ela já está se virando." Sorrengail vira nos braços de Aetos e ele leva as mãos ao rosto dela. Sem dúvida ele está vasculhando as memórias dela para ver se eu realmente interferi.

"Nada para... Oh merda." A voz de Garrick se transforma em um sussurro enquanto Aetos abaixa a cabeça e beija Sorrengail.

O fogo corre pelas minhas veias e as sombras se espasmam ao meu redor, distorcendo minha visão por um segundo. O maldito Dain Aetos está com a boca na minha Violência.

Não é minha. Mas isso não impede que o nó no meu estômago se desfaça, espalhando-se como ácido em meu sistema, queimando meu peito e tornando difícil respirar até que aquele idiota com nariz ranhoso levante a cabeça.

"Droga. Você está bem aí?" Garrick pergunta, com risadas em seu tom.

"Eu estou..." Prendo meus pés no campo com sombras para não marchar até lá e dar meu punho a Aetos. Como ele ousa beijar a boca que ele não quebraria uma regra para proteger, quando eu iria-

*"Sim, o que você faria?"* Sgaeyl pergunta.

Foda-se. O que eu não faria?

"Você está parecendo um pouco verde." Garrick ri abertamente e eu forço a

entrada e saída de ar de meus pulmões enquanto Sorrengail se afasta de Aetos.

Ele sorri para ela, mas. espere. Ela não está retribuindo o sentimento.

Não, parece que Sorrengail beijou acidentalmente o primo e não consegue recuar rápido o suficiente. Fale sobre estranho.

"Em vinte anos, acho que nunca vi você com ciúmes antes. Isso é incrível." Garrick bate com a mão no meu ombro.

Ciúmes. É exatamente isso que é esse sentimento quente e corrosivo – o ciúme.

E agora estou ligado a esta mulher para o resto das nossas vidas.

Preciso ficar o mais longe possível dela.

*“Mas você não vai”,* prevê Sgaeyl, e eu ficaria tentado a levantar o dedo médio se não achasse que ela morderia aquela maldita coisa como um lembrete de que pode.